



Trabalhos Científicos

Título: Aspectos Clínicos E Epidemiológicos De Pacientes Com Esofagite Eosinofílica Atendidos Em Hospital Pediátrico De Referência No Estado Do Ceará

Autores: DÉBORAH BATISTA DE SANT´ANA (ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA DO CEARÁ), MAYLLA MOURA ARAÚJO (HOSPITAL INFANTIL ALBERT SABIN), RAYANI OLIVEIRA MACIEL LIMA (HOSPITAL INFANTIL ALBERT SABIN), SÂMIA MOURA ARAÚJO (CENTRO UNIVERSITÁRIO UNINOVAFAPI), SARAH BALTASAR RIBEIRO NOGUEIRA (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA), JANAIRA FERNANDES SEVERO FERREIRA (HOSPITAL INFANTIL ALBERT SABIN), HILDÊNIA BALTASAR RIBEIRO NOGUEIRA (HOSPITAL INFANTIL ALBERT SABIN)

Resumo: Introdução: A esofagite eosinofílica (EoE) é caracterizada por uma doença crônica imunológica, acomete esôfago e manifesta-se por disfunção deste. Histologicamente, é representada por inflamação esofagiana, predominantemente, eosinofílica. Objetivo: Traçar perfil clínico-epidemiológico de pacientes portadores de EoE em acompanhamento no ambulatório de esofagite eosinofílica pediátrica de um hospital terciário do Estado do Ceará. Metodologia: Tratou-se de um estudo retrospectivo, quantitativo e descritivo. Coletou-se dados através do prontuário dos pacientes com EoE. A amostra correspondeu a 139 indivíduos entre 0 e 18 anos incompletos, sendo avaliadas características sociodemográficas e clínicas, como quadro inicial, comorbidades e fatores associados à EoE, bem como terapêutica instituída. Resultados: Identificou-se 23,7% pacientes do gênero feminino e 76,3% do masculino, com peso de $24,34 \pm 9,5$ kg e estatura de $1,21 \pm 0,18$ m. A média da idade atual foi de $9,94 \pm 3,56$ anos, idade ao diagnóstico de $5,84 \pm 3,03$ anos e idade na primeira consulta $7,07 \pm 3,20$ anos. O quadro clínico inicial prevalente foi dor abdominal (67%), vômitos/regurgitação (49,6%) e tosse (20,9%). História de uso de antibióticos na gestação em 14,4% dos casos, parto cesariano em 43,2% e parto vaginal em 21,6% dos indivíduos. 80,6% receberam aleitamento materno, enquanto 25,2% fórmula infantil. A maior parte apresentou história familiar de atopia (34,5%), sendo identificado 67,6% com rinite alérgica, 64,8% com alergia à proteína do leite de vaca, 33% tinham asma, 26,6% apresentava dermatite atópica e 67% possuíam outras alergias alimentares. As principais comorbidades foram doença do refluxo gastroesofágico (DRGE) (38,9%) e distúrbios neuropsiquiátricos (25,9%). Quanto à terapêutica clínica instituída, 70,5% dos pacientes tiveram restrição dietética, 47,5% usaram inibidor da bomba de prótons e 36,7% fórmula de aminoácidos. Conclusão: A idade de apresentação da EoE revela um diagnóstico mais precoce. Sugere-se associação da EoE com outras doenças atópicas e com DRGE. O aumento da prevalência demanda reconhecimento clínico para instituir-se terapêutica inicial adequada e encaminhamento ao especialista.